

# Inserção de tecnologias digitais nas práticas avaliativas: uma leitura semiótica da plataforma educacional Additio

Poliana Sabina Quintiliano Silveiro<sup>1</sup>

Sueli Maria Ramos da Silva<sup>2</sup>

## Resumo

Dentre as práticas pedagógicas comuns ao ambiente escolar e diante das mudanças tecnológicas, selecionamos para este trabalho a avaliação da aprendizagem e as ferramentas digitais que podem ser usadas como facilitadoras do processo avaliativo. O objetivo geral do artigo é trazer reflexões importantes sobre a avaliação. Inicialmente, trazemos concepções dicionarizadas sobre avaliação, atribuindo um viés semiótico para o termo. As últimas discussões teóricas que formulam sobre diversos tipos avaliativos também são alvo deste artigo e podem ser corroboradas com as proposições teóricas de diversos teóricos do campo da educação. O objetivo específico do artigo é analisar semioticamente a interface da plataforma educacional Additio, uma ferramenta de gestão escolar que permite a inserção de diversos tipos de avaliação por meio do seu sistema de rubricas. O ferramental teórico escolhido para essa análise é a semiótica discursiva e plástica de linha greimasiana. Primeiro, observamos o plano da expressão e apresentamos a plataforma, sua interface e analisamos seus espaços de usuário, tais como: página de login, página inicial, sistemas internos de cadastramento de alunos, notas e avaliações. Em seguida, mostramos como acontece a interação sujeito e plataforma, colocando em evidência os arranjos modais do plano do conteúdo. Os resultados aferidos demonstram como as ferramentas digitais facilitam o fazer pedagógico docente e oportunizam o uso de avaliações diversificadas.

**Palavras-chave:** avaliação; objetivos afetivos; avaliação da afetividade; semiótica discursiva.

Insertion of digital technologies in evaluation practices: a semiotic reading of the educational platform Additio

## Abstract

Among the pedagogical practices common to the school environment and technological changes, we selected for this work the evaluation of learning and the digital tools used as facilitators of the evaluation process. The main objective of the article is to bring important reflections on the evaluation. Initially, we bring conceptualized conceptions about evaluation,

---

1 Mestre pelo Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) em estudos de linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: polianasilveiro@gmail.com.

2 Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (USP), professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: sueli.silva@ufms.br.

assigning a semiotic bias to the term. The last theoretical discussions that formulate on several types of evaluation are also the subject of this article and can be corroborated with the theoretical propositions of several theorists of education. The specific objective is to analyze semiotically the interface of the educational platform Additio, a school management tool that allows the insertion of several types of evaluation through its system of rubrics. The theoretical tool chosen for this analysis is the discursive and plastic semiotics of the greimasian line. First, we look at the expression plane and present the platform, its interface and analyze its user spaces, such as: login page, home page, internal student enrollment systems, grades and assessments. Next, we show how the subject and platform interaction happens, specially the modal arrangements of the content plane. Finally, the results show how the digital tools facilitate teacher's work and the use of diversified assessments.

**Keywords:** evaluation; affective objectives; assessing affective domain; discursive semiotic.

---

## Introdução

As discussões deste artigo se coadunam aos diversos questionamentos levantados pelos professores da educação básica, principalmente sobre as práticas que envolvem a elaboração de provas e o sistema avaliativo adotado pelas escolas, geralmente. Os questionamentos sobre avaliação, presentes neste artigo, são objeto de formulações teóricas de diversos autores da educação, tais como Suassuna (2007), Luckesi (2011), Martins, Racilan e Souza (2012) e Moretto (2014), ao abordarem os paradigmas da avaliação no sistema educacional vigente.

Diante disso, o objetivo geral do artigo é trazer essas reflexões teóricas sobre as práticas avaliativas comuns ao meio escolar, evidenciando perfis avaliativos mais convencionais, ou seja, tradicionalmente inseridos no sistema educacional. Configura-se, inicialmente, uma discussão em torno do termo avaliação, em que apresentamos definições encontradas em dicionários de uso comum da língua e no dicionário de semiótica, a fim de associá-la a um valor formativo. Demonstramos ainda, como cada eixo avaliativo pode compor as práticas pedagógicas nos diferentes estágios da aprendizagem.

Acompanham as formulações presentes, o uso de objetivos afetivos nas práticas pedagógicas. Tradicionalmente, alguns teóricos do campo da educação, tais como Bloom, Krathwohl e Masia (1973), dividem os objetivos educacionais em três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Para esses autores, os objetivos cognitivos se mostram mais fáceis de trabalhar, pois, de forma geral, professores tem mais facilidade em quantificar o desempe-

no cognitivo dos alunos. No entanto, ao refletirem sobre as habilidades afetivas, acabam frustrados, dada a dificuldade em se atribuir uma nota. É então que as tecnologias digitais voltadas para a educação passam a cumprir papel fundamental no processo avaliativo, já que, em alguns casos, otimizam o tempo de planejamento, facilitam o trabalho com diversas avaliações, permitem acompanhar o desempenho dos alunos e, ainda, trabalhar com objetivos afetivos. Por isso, escolhemos como objeto de análise a plataforma educacional Additio, uma ferramenta de gestão de sala de aula.

A plataforma possibilita o cadastramento de diferentes tipos de avaliação, por meio do seu sistema de rubricas. Ela permite, também, a configuração de diferentes tipos de notas, seja a simples atribuição numérica e de conceitos, até o uso de escalas de cores e ícones. Dentre os recursos que a plataforma dispõe, mostramos como seu sistema de rubricas possibilita o trabalho com objetivos do campo afetivo, o que vai em direção às discussões formuladas neste artigo. Outras plataformas educacionais também oferecem recursos semelhantes, como as plataformas *Guten news*, *Google classroom*, *Class dojo*, *Teacher kit*, entre outros, porém, os recursos são limitados quanto ao cadastro de avaliações, ou estão focados em avaliações do domínio cognitivo, que não são o foco principal deste trabalho.

Para análise da plataforma, elegeu-se como fundamentação teórica a semiótica discursiva e a semiótica plástica, desenvolvida por Floch (1972). Esta última porque em suas proposições contempla os elementos imagéticos, importantes à essa análise. Metodologicamente, mostramos como as cores, ícones e outros elementos presentes no *layout* conversam com o enunciatário. Assim, analisamos o espaço de login, a página inicial, o cadastramento de alunos e o cadastramento de notas, utilizando três categorias: cromática, eidética e topológica. Esperamos, com isso, justificar o uso de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, em especial, como facilitadoras das práticas avaliativas, de forma que dialogue com as discussões levantadas sobre os paradigmas da avaliação escolar.

### **Avaliação numa perspectiva semiótica**

Em sua concepção mais simples, a noção de avaliação possibilita uma reflexão importante sobre como tal prática no ambiente escolar é distante do sentido comum que a palavra carrega. A esse respeito, apontemos o que esclarecem Ferreira e Leal:

Quando temos que tomar uma decisão importante, pensamos muitas vezes, antes, se tal escolha é a mais acertada, se este é o momento certo, se estamos agindo apenas com o coração ou com a razão, se adotamos as melhores estratégias, se os resultados de nossas ações foram os que esperávamos que fossem etc. Não é apenas em momentos tão marcantes de nossas vidas, como quando decidimos casar, ter um filho ou escolher uma profissão, por exemplo, que fazemos escolhas e que ponderamos as nossas ações. Até uma simples ida ao comércio nos coloca em situação de alerta para as nossas escolhas. (FERREIRA; LEAL, 2007, p. 11).

Se a avaliação é um ato de ponderar sobre escolhas que iremos fazer e sobre quais decisões tomar, o seu propósito em ambiente escolar deve nortear as abordagens do professor e de toda a comunidade escolar. Nesse caso, a fim de entender melhor o que caracteriza a avaliação escolar, procuramos algumas definições formais para o termo.

Ao realizar uma busca sobre o vocábulo “avaliar” nos dicionários Dicio e Michaellis, a definição do termo, em ambos os dicionários, apresenta certas semelhanças. Entretanto, o dicionário Michaellis fornece definições mais detalhadas e completas. As cinco entradas apreciadas pelo dicionário Dicio são: “1. Determinar o valor de; 2. Compreender; 3. Apreciar, prezar; 4. Reputar-se; 5. Conhecer o seu valor.” (DICIO, 2018). No Michaellis, temos:

Calcular ou determinar o valor, o preço ou o merecimento de [...]; 2. Reconhecer a intensidade, a força de [...]; 3. Apreciar o valor de algo ou alguém [...]; 4. Fazer o cômputo de, calcular, computar, orçar [...]; 5. Supor previamente, julgar segundo certas probabilidades; pressupor, presumir [...]. (MICHAELLIS, 2018, s/p).

Em aproximação com as práticas pedagógicas, a primeira definição “determinar o valor de”, bem como as definições “compreender, julgar”, parecem mais adequadas ao contexto escolar. Já o termo “analisar”, também observado nesses mesmos dicionários, pelas semelhanças que possui com o vocábulo “avaliar”, sugere uma relação sinonímica. No dicionário Dicio (2018), encontramos os seguintes significados: “1. Fazer análise de; 2. Examinar com atenção; 3. Criticar”, no *Michaellis*, as entradas são:

Fazer análise de; decompor um todo em suas partes constituintes ou fundamentais [...]; 2. Investigar ou examinar minuciosamente; esquadrinhar, dissecar [...]; 3. Discutir o valor de (alguém ou algo), verificando qualidades e defeitos; comentar, criticar, ponderar [...];

4. Decompor uma unidade linguística (palavra, frase, oração, período, texto etc.) em seus elementos mínimos para descrição e classificação [...];
5. Examinar(-se) ou submeter (-se) a análise; apreciar(-se), estudar(-se);
6. Psicanalisar. (MICHAELLIS, 2018, s/p).

Retomemos a terceira definição do dicionário Michaellis, “3. Discutir o valor de (alguém ou algo), verificando qualidades e defeitos; comentar, criticar, ponderar”, já que o ato pedagógico de avaliar pressupõe a discussão e ponderação do valor das produções escolares, sejam elas do âmbito cognitivo, afetivo ou psicomotor. O primeiro termo também constitui parte essencial desse processo, a postura do professor diante das produções do alunado é de análise, pressupondo crítica, comentário, verificação de qualidades e defeitos, como elencado no item 3 do dicionário.

Para suscitar as devidas distinções, tomada a perspectiva semiótica, recorremos ao termo “análise”, presente no Dicionário de semiótica, em que é definido como “o conjunto de procedimentos utilizados na descrição de um objeto semiótico” (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 20). O objeto semiótico discutido no âmbito da avaliação escolar, e que ainda vai se delineando à medida em que aprofundamos nossas discussões, é a qualidade das produções e comportamentos do aluno, contemplando os domínios de aprendizagem já referidos. O objeto indica para quem avalia e para quem é avaliado as competências que foram internalizadas no processo de ensino-aprendizagem, as decisões que devem ser tomadas e ainda a revisão e consolidação das propostas curriculares (MARCUSCHI, 2006 *apud* CARVALHO, 2018, p. 54).

Caminhando um pouco mais, cabe também a averiguação dos vocábulos “descrição” e “procedimentos”. O primeiro, de difícil definição nos termos do dicionário de semiótica, pode ser entendido como “uma atividade que consiste na construção de uma linguagem descritiva” (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 111) – uma definição mais pertinente para o estudo que se faz sobre avaliação da aprendizagem. O segundo vocábulo, é referido da seguinte maneira: “entende-se por procedimento uma sequência de operações ordenada, que visa a esgotar a descrição de um objeto semiótico, segundo o nível de pertinência escolhido” (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 20).

Ao relacionar essas definições, fica evidente que o trabalho de avaliar não é uma tarefa facilmente executável. Descrever o objeto semiótico, indica ao nosso ver, fazer o uso de procedimentos claros, ou seja, ter em mente uma sequência de operações que guiará a análise. O nível de pertinência esco-

lhido, como descrito no dicionário, aponta para os objetivos traçados pelo professor, e dizem respeito às habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras mobilizadas pelo aluno quando ele estuda situações complexas propostas em sala de aula (MORETTO, 2014, p. 21). É nessa direção que o conhecimento sobre as diferentes concepções e funções da avaliação, presentes na tradição desses estudos, auxilia na escolha de procedimentos avaliativos.

## MODALIDADES DE AVALIAÇÃO E SEUS RECURSOS

No âmbito dos estudos sobre avaliação, observando-se aspectos relacionados às metodologias, concepções, funções e objetivos, alguns estudiosos compreendem, hoje, a coexistência de dois grandes paradigmas: um paradigma tradicional e outro de caráter formativo. O primeiro reconhece-se pela competitividade, classificação, quantização do conhecimento e meritocracia. O segundo é caracterizado por atitudes democráticas e por uma concepção de aprendizagem ampla, ou seja, que abarque todo o processo de aprendizagem (SUASSUNA, 2007, p. 27-28).

Dentre as problemáticas suscitadas pelo paradigma tradicional estão os testes padronizados e os resultados quantitativos obtidos destes (SUASSUNA, 2007, p. 32), de forma que a única habilidade exigida é a de recordar. Assim, o sistema avaliativo enfoca um poder-fazer do sujeito, cujo objeto de valor são as pontuações atribuídas ao longo do ano escolar, sem preocupação com o amadurecimento dos conteúdos internalizados ou com habilidades que superem às ligadas a cognição. Além disso, a avaliação deixa de cumprir seu papel diagnóstico quando a escola a utiliza como ato de verificar:

A verificação encerra-se no momento em que o objeto ou ato de investigação chega a ser configurado, sinteticamente, no pensamento abstrato [...] A dinâmica do ato de verificar encerra-se com a obtenção do dado ou informação que se busca, isto é, “vê-se” ou “não se vê” alguma coisa. E...pronto! Por si, a verificação não implica que o sujeito retire dela consequências novas e significativas. (LUCKESI, 2011, p. 92).

É evidente que temos diante de nós uma cultura escolar observadora da avaliação somativa – aqui entendida como avaliação tradicional, utilizada para comprovar se determinados conteúdos ao longo do bimestre ou do ano letivo foram memorizados pelos alunos, como referido no parágrafo anterior. Essa forma de avaliar, comum ao ambiente escolar, é prejudicial a

o todo sistema educacional (aluno, professor, comunidade escolar) quando utilizada com exclusividade durante o processo avaliativo. É certo que a prova, o recurso mais utilizado no contexto da avaliação somativa, ainda é parte do dia a dia do professor. Sem muitas chances de se desvincular dela, cabe, conforme Moretto (2014), ressignificar o instrumento e elaborá-la dentro de uma nova perspectiva pedagógica. É nesse sentido que a prova pode ser integrada ao segundo paradigma da avaliação.

No segundo paradigma, observamos dois tipos de avaliação: a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa. A primeira é utilizada pelos professores com o objetivo de averiguar os conhecimentos prévios dos alunos, assim, quando o professor planeja suas aulas, consegue estabelecer objetivos que contemplem esses conhecimentos, podendo avançar ou retomar determinados conteúdos. A avaliação formativa, por sua vez, fornece ao professor informações sobre a forma como os alunos entendem e aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula (BRAGA, 2012).

Uma forma de tornar o processo avaliativo mais eficiente, é por meio da inserção de tecnologias digitais em sala de aula. Observar o desenvolvimento de alunos ao longo de um bimestre ou de um ano demanda bastante esforço do professor. Com turmas cheias, e ainda tendo que lidar com aspectos burocráticos que o ambiente escolar impõe, essa tarefa torna-se desmotivadora para o professor. Entretanto, a utilização de *apps* educacionais, ambientes virtuais de interação entre alunos e professores, entre outros recursos digitais, propicia momentos mais colaborativos, bem como diminui o acúmulo de atividades impressas, e auxilia no monitoramento das atividades realizadas.

Sobre isso, Martins, Racilan e Souza (2012, p. 196) afirmam que

A tecnologia pode desempenhar um papel importante no processo avaliativo, ajudando os professores a atender às necessidades individuais dos alunos e possibilitando que os próprios estudantes monitorem seu progresso. O uso da tecnologia não só é capaz de proporcionar ao professor um acompanhamento regular do progresso de todos os alunos, mas ainda de permitir que estes acompanhem o trabalho e o desenvolvimento de seus colegas.

Diante da possibilidade de uso de ferramentas tecnológicas, especialmente virtuais, a avaliação formativa ganha mais espaço. Contudo, é necessário uma ressalva. A avaliação em ambiente virtual não significa que

uma prova será realizada por meio de um computador, como muitos podem pensar. As tecnologias digitais permitem o desenvolvimento de atividades as mais diferenciadas, e também podem ser usadas como ferramentas de gestão escolar. Entre as técnicas, destacam-se “a observação e fichas (ou listas de controle, escalas sistemas de categorias.; [...] entrevista e questionário; a técnica sociométrica e sociograma; [...] a técnica da testagem (exame, verificação) e teste objetivo e de ensaio” (SANT’ANNA *et al.*, 1993, p. 195). Entendemos por técnica, os procedimentos utilizados para aferir habilidades internalizadas pelo alunado. Um quadro elaborado pelas autoras, ilustra melhor as possibilidades avaliativas para cada domínio:

Quadro 1 – Instrumentos e recursos da avaliação

Objetivos (domínio)	Modalidades de avaliação	Técnica aconselhada	Instrumentos e recursos
COGNITIVO	Diagnóstica	Observação	escalas, sistema de categorias, anedotários, fichas etc.
		Testagem	teste objetivo e de ensaio (diagnóstico)
		Entrevista	Fichas
	Formativa	Testagem	testes com referência a critérios
		Observação	Sistemas de categorias, escalas, fichas etc.
	Somativa	Testagem	testes objetivos e de ensaio
observação e entrevista de sondagem		escalas, fichas etc.	

Continuação →



Objetivos (domínio)	Modalidades de avaliação	Técnica aconselhada	Instrumentos e recursos
AFETIVO	Diagnóstica	Testagem	testes psicológicos
		Sociometria	Sociograma
		Observação	sistema de categorias, escalas, anedotários etc.
		Questionário	Questionário
	Formativa	Observação	sistema de categorias, escalas etc.
		Testagem	teste de atitudes etc.
	Somativa	Observação	fichas de acompanhamento, inventários (interesse), escalas de atitudes.
		Testagem	testes objetivos, de atitude, atenção etc.
	PSICOMOTOR	Diagnóstica	Observação
Testagem			teste objetivo e de ensaio (diagnóstico)
Entrevista			Fichas
Formativa		Testagem	testes com referência a critério
		Observação	sistema de categorias, escalas etc.
Somativa		Testagem	testes objetivos e de ensaio
		Observação	escala, fichas etc.

Fonte: SANT'ANNA *et al.*, 1993

Averiguamos se, por meio da plataforma, seria possível trabalhar com um dos instrumentos avaliativos listados no quadro anterior. Para ilustrar, selecionamos algumas imagens que demonstram as possibilidades de uso da Additio. A figura 1, logo abaixo, é um exemplo de que a plataforma dispõe de recursos para a criação de fichas de acompanhamento.

Figura 1 – Sistema de Rubricas da Plataforma

	Excellent	10 Good	8 Fair	5 Needs improvement
<b>Participação e Envolvimento</b>	Escutam os outros, esperam a sua vez para falar; demonstram interesse ativo e contínuo pelo que é proposto em sala de aula, contribuindo por meio de ideias e	Escutam os colegas e o professor, demonstram interesse, mas, se comprometem pouco com as atividades.	Interrompem a fala dos colegas e do professor em alguns momentos, participam pouquíssimo, sem contribuições significativas para a aula.	Conversam assum sem prestar atenç colegas contribue interrompem a toa quem está falando
<b>Resolução de problemas</b>	Resolvem os conflitos que surgem no grupo ou entre o próprio grupo e outros colegas da turma, educadamente.	Tentam resolver os conflitos, porém, não se atentam para a necessidade de resolvê-los educadamente.	Utilizam-se de xingamentos e agressividade ao se dirigir aos colegas. Em brigas, necessitam constantemente da mediação do professor.	O grupo não faz q brigas, utilizam-se e xingamentos, ai mediação. Não di professor respect
<b>Contextos de Trabalho</b>	Realizam as atividades no tempo destinado a elas. Sabem identificar os momentos para cada atividade, se comprometendo ativamente quando é necessário.	Ultrapassam o tempo de realização das atividades, porém realizam as mesmas.	Não sabem diferenciar os contextos de atividades, interrompem a progressão das mesmas, mas tentam se organizar para melhorar	Não fazem as ativ deixam para realiz momento, utilizam atividades não rel
<b>Funções do grupo</b>	Trabalham em grupo de forma cooperativa, observando as suas várias funções. Além disso, cuidam adequadamente do tempo de atividade.	Trabalham em grupo de forma pouco cooperativa e organizada. Compreendem a importância das funções, mas não as seguem durante toda a aula.	Trabalham em grupo de forma desatenta as funções, cada um faz o que prefere ou algum integrante toma para si a função do outro.	O trabalho em gru individualizado, ni preocupam com a leader não organi integrantes, ou nit

Nota: 7,6 / 10

Fonte: Additio. Disponível em: <https://edrubrics.additioapp.com/items>. Acesso em: 08 de maio 2020.

Em uma escala de cores, o aluno será observado por meio dos objetivos formulados, dispostos na lateral esquerda do quadro. A avaliação acontecerá dentro dos critérios estabelecidos, identificados pelos vocábulos: excelente, bom, razoável e precisa melhorar (ADDITIO, tradução nossa).<sup>3</sup> Por ser uma ficha de acompanhamento utilizada em aulas de Língua Inglesa, o uso dos vocábulos se justifica.

Algo a se notar é a atribuição de valores numéricos para cada um dos campos atingidos nos objetivos listados. Assim, à medida que o professor indica os critérios atingidos pelo aluno, automaticamente, o sistema resume isso em uma nota, como indicado ao final do canto inferior direito. Apesar

3 *Excellent, good, fair e needs improvement.*

de parecer uma repetição do sistema tradicional de ensino, o resumo da nota mostra ao aluno que ela foi gerada conforme o caminho trilhado por ele.

Os objetivos observados na figura 1 são exemplos de como objetivos afetivos podem ser incluídos em sala de aula de forma bem simples ao usarmos um instrumento tecnológico como esse. Objetivos do domínio cognitivo também podem ser usados com esse recurso, possibilitando ao professor maior controle e eficiência do seu trabalho. O próximo exemplo é sobre o uso de objetivos traçados pensando a aquisição de habilidades orais. Observa-se, assim como no último exemplo, a disposição dos objetivos no canto esquerdo, bem como as habilidades adquiridas ou não ao longo da escala de cores. Outro ponto importante a ser levantado, é que o professor, caso julgue necessário, pode aumentar a escala e estabelecer novos critérios.

Fig. 2 – Sistema de rubricas, exemplo de avaliação oral

	Excellent 4	Good 3	Fair 2	Needs improv... 1
<b>Content</b>	Complete. The speaker clearly conveys the main idea and provides details that are relevant and interesting.	Generally complete. The speaker conveys the main idea, but does not provide adequate relevant details to support it.	Somewhat incomplete. The main idea is unclear. Much of the detail is irrelevant.	Incomplete. The main idea is unclear. Details are non-existent or random and irrelevant.
<b>Comprehensibility</b>	Comprehensible. The speaker uses appropriate language to convey the main idea of this item clearly.	Generally comprehensible. The message is unclear in places. The language used is inadequate to make it clear.	Somewhat incomprehensible. The message could only be understood by a sympathetic listener. The message is unclear in places.	Incomprehensible.
<b>Fluency</b>	The student speaks very clearly without hesitation. Pronunciation and intonation sound natural.	The student speaks with some hesitation. Problems with pronunciation and intonation do not prevent communication.	The student hesitates frequently. Problems with pronunciation and intonation distort communication and inhibit it.	Frequent hesitations and extreme problems with pronunciation cause communication to break down.
<b>Accuracy</b>	Functions, grammar, and vocabulary are accurate.	Minor problems in usage do not distort communication.	Problems in usage significantly distort communication.	Problems in usage completely distort communication.

Ir para o próximo aluno Nota: 8 / 10

Fonte: Additio. Disponível em: <https://edrubrics.additioapp.com/items>. Acesso em: 08 de maio 2020.

### Análise da Plataforma Additio: avanço nos procedimentos de avaliação

Conforme postula Floch (2001), a semiótica reconhece três sistemas de linguagem: os sistemas simbólicos, os sistemas semióticos e os semi-simbólicos. A plataforma Additio, analisada aqui, configura um sistema

semi-simbólico, pois o sistema representa, do ponto de vista semiótico, as pinturas, fotografias, infográficos, entre outras manifestações textuais, predominantemente imagéticas. Sobre o plano da expressão e o plano do conteúdo, importantes na nossa análise, Floch (2001, p. 09) afirma:

Para a semiótica, o sentido resulta da reunião, na fala, na escrita, no gesto ou no desenho, de dois planos que toda linguagem possui: o plano de expressão e o plano do conteúdo. O *plano da expressão* é o plano onde as qualidades sensíveis que possui uma linguagem para se manifestar são selecionadas e articuladas entre elas por variações diferenciais. O *plano do conteúdo* é o plano onde a significação nasce das variações diferenciais graças as quais cada cultura, para pensar o mundo ordena e encadeia ideias e discurso.

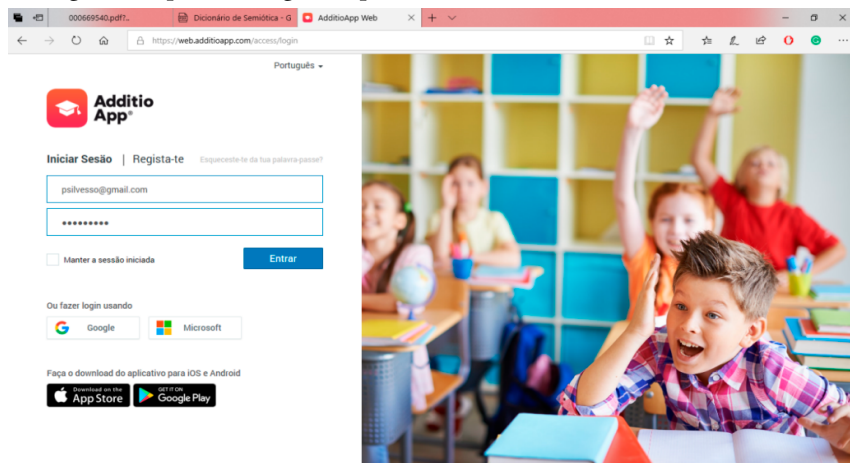
Entretanto, estamos falando de uma plataforma virtual, um texto em que há a manifestação verbal e visual. Nesse sentido, é necessário delimitar a metodologia utilizada. Nesse caso, adentramos a semiótica plástica. A escolha justifica-se pelo fato de que a *Additio* é caracterizada predominantemente por imagens visuais. Os textos verbais aparecem pouco, apenas para denotar espaços de configuração da plataforma, de identificação de ícones, e aparecem em forma de *data*, inserida pelo próprio usuário.

Em relação à concepção de texto, Fiorin (1995) lembra que a semiótica se constitui como uma teoria geral do texto, seja ele manifestação verbal, visual, ou mesmo, combinação dessas modalidades. A palavra imagem, de acordo com Pietroforte (2011), é polissêmica, podendo causar confusões, pois a imagem é tudo o que se pode ver, e isso inclui a palavra escrita. Antes de ser ouvida, ela entra em nosso campo de visão. Dessa forma, a questão é como lidamos com o plano da expressão da imagem visual sem confundir-la com a imagem do conteúdo associada a ela. Sobre isso, tomemos o exemplo de Pietroforte (2011, p. 33):

O desenho de uma árvore, por exemplo, é formado por meio de categorias plásticas, pois nele há cromatismo e forma, dispostos numa topologia – trata-se da imagem vista –, mas reconhecer nesse significante uma relação com o conceito de árvore diz respeito ao plano de conteúdo, pois são categorias semânticas que definem o conceito de árvore – trata-se da imagem imaginada. Construída por meio de formas semânticas, a imagem do conteúdo tem propriedades conceituais que, quando textualizadas em semiótica plástica, passam pelo processo de manifestação em que categorias do conteúdo são traduzidas em categorias plásticas.

Observando a fala do autor, podemos dizer que as imagens da plataforma educacional utilizadas para esta análise são expressas por categorias plásticas, a serem evidenciadas mais adiante. Por uma questão didática, dividimos a análise da plataforma em alguns espaços: espaço de login, página inicial e área do professor.

Fig. 3 – Espaço de login da plataforma



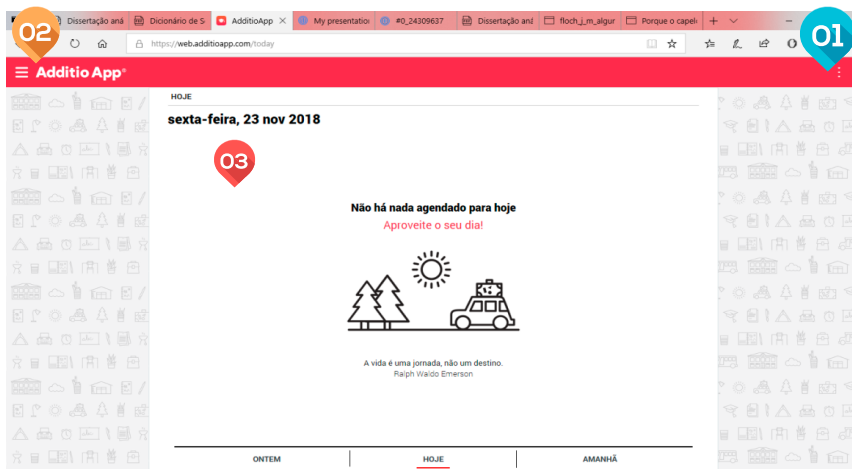
Fonte: Additio. Disponível em: <https://web.additioapp.com/>. Acesso em: 8 de maio de 2020.

Adiante, descrevemos cada um desses espaços. Para facilitar a leitura, identificamos as imagens por cores e ícones numéricos. O espaço à esquerda é destinado ao login na plataforma. Ao lado, a imagem que preenche o espaço é uma imagem de uma sala de aula, em que alunos aparecem sentados, alguns com a mão estendida, pressupondo interesse, desejo de participar, motivação. O logo da plataforma, no canto superior esquerdo, é caracterizado pela forma quadrada de cantos arredondados, cor vermelha e a imagem de um capelo ao centro. Observando de forma particular esse logo, podemos traçar algumas categorias, com base na semiótica plástica.

A categoria cromática, na semiótica plástica, diz respeito às cores dispostas na imagem. Na logo, identificamos, dessa forma, o vermelho (quente) e o branco (neutro) que são complementares e formam a oposição claro x escuro. O branco foi usado para ressaltar o vermelho, considerado uma cor brilhante. Na próxima categoria, eidética, a logomarca caracteriza-se pela oposição reta x angular. A forma utilizada é um quadrado de cantos arredon-

dados que contrasta com a figura do capelo predominantemente angular. Quanto às características topológicas, terceira categoria plástica, a posição do capelo é centralizada em relação ao quadrado, formando uma relação simples categorizado em frente x atrás. A seguir, mostramos a análise do segundo espaço da plataforma por meio das categorias plásticas estabelecidas a partir dela.

Fig. 4 – Página inicial da plataforma



Fonte: Additio. Disponível em: <https://web.additioapp.com/>. Acesso em: 8 de maio de 2020.

Ao adentrarmos o espaço da plataforma, notamos a repetição dessas categorias. A figura 4, referida, aqui, como página inicial, dispõe de uma faixa vermelha no topo em que se encontra o nome do aplicativo. O ícone formado por três linhas tracejadas, na cor branca e identificado pelo número 2, constitui o menu de navegação. Notamos um plano de fundo na cor cinza, decorado com ícones pequenos. O segundo plano de fundo sobreposto (marcado como número 3) é branco, contendo algumas informações. Classificamos esse espaço da seguinte maneira:

O cromatismo vermelho (quente) e branco (neutro), presente na plataforma, é complementar, formando a oposição claro x escuro, da mesma forma que analisamos na logo. No plano do conteúdo, no contexto escolar, a projeção dessa categoria remete à cor da caneta utilizada pelo professor em situações específicas: como corrigir uma prova, escrever a nota do aluno,

escrever um bilhete aos pais. Ademais, lembra a cor dos papéis, do caderno do aluno. Nesse sentido, a cor branca tem seu significado de uso comum modificado pela presença do vermelho.

Na plataforma, predominam as formas retas, que projetam uma ideia de formalidade, objetividade e sistematização inerentes à noção da prática pedagógica de avaliar, pensando aqui, numa perspectiva mais tradicional de ensino. Além disso, a cor branca do plano de fundo retangular sobreposto ao plano cinza remete à ideia de uma folha branca. A disposição do conteúdo, por sua vez, é simples, priorizando, na página inicial, o calendário e a agenda de tarefas. A data do dia aparece no canto superior esquerdo, posição de destaque em relação aos demais elementos, já que a data é uma informação importante para o enunciatário.

Os demais elementos estão distribuídos de forma centralizada, na seguinte ordem: frase “Não há nada agendado para hoje”, frase “Aproveite seu dia!”, imagem do carro com as malas de viagem e logo abaixo, uma mensagem motivacional. A primeira frase compreende um informe quanto às tarefas agendadas. A segunda cumpre a função de tranquilizar o enunciatário sobre a ausência de compromissos. A imagem de um carro de passeio, logo depois, portando malas de viagem, reforça ainda mais esse efeito de sentido de relaxamento. Ao final, a frase motivacional convoca o enunciatário a uma reflexão sobre a vida, estabelecendo um vínculo entre plataforma e enunciatário que vai além do vínculo profissional.

Ao observarmos as próximas imagens, exemplo de uma turma fictícia provida pela plataforma Additio, percebemos que os sentidos são gerados, principalmente, na relação com as categorias cromáticas e eidéticas. Isso se deve pela mudança de cores, bem como pela presença de formas arredondadas. Nesse novo espaço, temos duas cores complementares, branco x roxo, e percebemos, mais uma vez, a oposição claro x escuro. A peculiaridade está no sistema da plataforma, que gera cores aleatórias à medida que se cadastram novas turmas. A cor escura, em oposição ao branco, refletirá no plano do conteúdo que as turmas são diferentes, dispensando o sentido de homogeneidade e padronização. Na categoria eidética, as formas arredondadas, presentes na lateral esquerda da fig. 5, e que servem para identificar os alunos, contrastam com as formas retas. Como dito anteriormente, as formas retas, no espaço da plataforma, denotam objetividade no plano do conteúdo, enquanto as formas arredondadas remetem à subjetividade, ao humano, ao lado sensível presentificado pelos estudantes.

Fig. 5 – Espaço de cadastro de alunos e notas

	+- 10%	Exercício 1	Exercício 2	Média dos exercícios 30%	Exame 40%	Assistência 10%	Oral presentation 10%	Média final	Reprovado - Aprovado
1. Rafael Hurtado	6	7,4	8	7,7	8,4	10	8	8,07	Aprovado
2. Sergi Vidal	6	6,6	7,4	7	7	10	10	7,5	Aprovado
3. Omar Losada	5	6,5	6 ↑	6,25	7,2	10	7,5	7,01	Aprovado
4. Teresa Casanova	6	8,8	8,5	8,65	6,8	10	3,5	7,27	Aprovado
5. Andrés Hinojosa	7	7,4	7	7,2	6,7	10	10	7,54	Aprovado
6. Lucas Trias	4	4	4,3	4,15	6	10	8,5	5,9	Aprovado
7. Marta Cortés	8	8,5	9	8,75	6,6	10	10	8,07	Aprovado
8. Karina Gibert	5	4,3	4	4,15	5,5 ↑	10	8	5,75	Aprovado

Fonte: Additio. Disponível em: <https://web.additioapp.com/>. Acesso em: 8 de maio de 2020.

Fig. 6 – Alunos

	+- 10%	Exercício 1	Exercício 2	Média dos exercícios 30%	Exame 40%	Assistência 10%	Oral presentation 10%	Média final	Reprovado - Aprovado
1. Rafael Hurtado	6	7,4	8	7,7	8,4	10	8	8,07	Aprovado
2. Sergi Vidal	6	6,6	7,4	7	7	10	10	7,5	Aprovado
3. Omar Losada	5	6,5	6 ↑	6,25	7,2	10	7,5	7,01	Aprovado
4. Teresa Casanova	6	8,8	8,5	8,65	6,8	10	3,5	7,27	Aprovado
5. Andrés Hinojosa	7	7,4	7	7,2	6,7	10	10	7,54	Aprovado
6. Lucas Trias	4	4	4,3	4,15	6	10	8,5	5,9	Aprovado
7. Marta Cortés	8	8,5	9	8,75	6,6	10	10	8,07	Aprovado
8. Karina Gibert	5	4,3	4	4,15	5,5 ↑	10	8	5,75	Aprovado

Fonte: Additio. Disponível em: <https://web.additioapp.com/>. Acesso em: 8 de maio de 2020.

Resumindo o que foi colocado aqui, até o momento, traçamos os seguintes quadros esquemáticos:



## Quadro esquemático 1 – Logotipo Additio

<i>plano da expressão</i>	categoria cromática	claro x escuro
	categoria eidética	reto x arredondado
	categoria topológica	frente x atrás
<i>plano do conteúdo</i>	figuras do discurso	formação educacional realização educacional

Fonte: autoria nossa.

## Quadro esquemático 2 – Página de Login

<i>plano da expressão</i>	categoria cromática	claro x escuro
	categoria eidética	reto x arredondado
	categoria topológica	frente x atrás
<i>plano do conteúdo</i>	figuras do discurso	ambiente de motivação, aprendizagem

Fonte: autoria nossa.

## Quadro esquemático 3 – Página Inicial

<i>plano da expressão</i>	categoria cromática	claro x escuro
	categoria eidética	reto x arredondado
	categoria topológica	frente x atrás
<i>plano do conteúdo</i>	figuras do discurso	Práticas educacionais, organização de rotinas

Fonte: autoria nossa.

Quadro esquemático 4 – Espaço de cadastro de alunos e notas

<i>plano da expressão</i>	categoria cromática	claro x escuro
	categoria eidética	reto x arredondado
	categoria topológica	frente x atrás
<i>plano do conteúdo</i>	figuras do discurso	Avaliação da aprendizagem, níveis de aprendizagem, sanção

Fonte: autoria nossa.

Ao integrar a essa análise as noções de competência, modalidade e valor, estamos trabalhando com o plano do conteúdo do texto. O sujeito pressuposto nessa narrativa poderia ser um professor que utiliza a plataforma, um acadêmico com o objetivo de testá-la, um desenvolvedor de sistemas, entre outros. Entretanto, o objetivo da plataforma, conforme disposto pelos desenvolvedores, pressupõe um sujeito do meio escolar, provavelmente um professor: “Uma plataforma educacional desenhada para sua escola, alunos e família”<sup>4</sup> (ADDITIO, tradução nossa). Trabalhamos com a ideia de sujeito professor que utilizará a plataforma com as finalidades que se apresentam no quadro esquemático: práticas educacionais, organização de rotinas, entre outros.

As modalizações do fazer são responsáveis pela competência do sujeito, sendo o objeto de valor, também, definidor das paixões do sujeito. No espaço de login da plataforma, a imagem disposta no canto direito representa um objeto investido de valor eufórico, pois retrata o espaço de uma sala de aula em que estudantes estão supostamente participando ou querendo participar de algo, já que estão com a mão levantada e sorrindo.

Ao associarmos a imagem aos demais elementos, podemos dizer que ela suscita no sujeito do login, o entusiasmo em fazer o login. Nesse sentido, o entusiasmo é marcado pela possibilidade de conjunção com o objeto. Caso o sujeito realize o login, ele tem a possibilidade de obter o que a imagem promove: estudantes motivados. Temos, então, nesse primeiro momento, um sujeito cuja competência é modalizada pelo querer-fazer.

Ao entrar o segundo espaço, esse se mostra como o local de rotina do sujeito professor, que poderá visualizar as suas tarefas agendadas. A agenda é a ferramenta pela qual o sujeito pode garantir organização e, consequen-

4 “The school management system for your school, students and families” (texto original).

temente, a conjunção com o objeto de valor, pois terá mais controle sobre o que aconteceu, o que está acontecendo e o que deve ser realizado. Nesse caso, a competência do sujeito é modalizada por um poder-fazer.

Novamente, nos demais espaços, as ferramentas de gestão funcionam como meio garantidor da conjunção entre sujeito e objeto de valor, já que modalizam a competência em um poder-fazer. O cadastro de alunos promove o controle, o cadastro de avaliações possibilita prever atividades. Estamos, portanto, diante de um sujeito que quer ser organizado, por isso utiliza a plataforma, e um sujeito que pode ser organizado, pois a plataforma garante os recursos necessários.

## Conclusão

Porque tomaram os gileaditas aos efraimitas os vau do Jordão; e sucedeu que, quando algum dos fugitivos de Efraim dizia: Deixai-me passar; então os gileaditas perguntavam: És tu efraimita? E dizendo ele: Não, Então lhe diziam: Dize, pois, Chibolete; porém ele dizia: Sibolete; porque não o podia pronunciar bem; então pegavam dele, e o degolavam nos vau do Jordão; e caíram de Efraim naquele tempo quarenta e dois mil. (Juízes 12)

A passagem acima compõe ilustração de diversos autores (SANT'ANNA *et al.*, 1993) quando se referem às práticas avaliadoras comuns da escola, nesse caso, avaliação somativa. Essa impressão de imparcialidade e punição quanto ao erro, pode causar no leitor deste trabalho significativo impacto. Desde o início, não ocultamos o desejo de evidenciar a ausência do afeto no processo de aprendizagem, pelo contrário, expomos reflexões sobre a avaliação, desde a sua concepção mais simples dicionarizada, passando por uma definição semiótica, até os paradigmas que ditam as funções da avaliação. Mostramos, ainda, como a avaliação somativa não pode ser usada com exclusividade no fazer pedagógico, pois constitui parte do processo avaliativo. É nesse sentido que o uso de ferramentas digitais, como apontado, possibilita o trabalho com mais de um tipo de avaliação e pode auxiliar no uso de objetivos afetivos.

Ao falarmos da plataforma Additio, falamos sobre a sua interface, como funciona o cadastramento de avaliações, como a plataforma pode funcionar como ficha de acompanhamento e, então, iniciamos a análise

semiótica da plataforma. A análise segue o modelo proposto pela semiótica plástica, e, por isso, observamos três categorias: cromáticas, eidéticas e topológicas. As figuras selecionadas para a análise foram: página de login, página inicial e espaço de cadastro de alunos e notas. O quadro esquemático, logo após, serve como resumo da análise. Ao final, analisamos brevemente o plano do conteúdo da plataforma e trabalhamos com um sujeito pressuposto, o professor. A análise evidenciou a interação sujeito e objeto de valor no contexto da plataforma; mais importante talvez, seja perceber que o processo de aprendizagem pressupõe um percurso que nos leva da enunciação de objetivos até a avaliação, para então, repetir-se incansavelmente, um percurso que podemos considerar clássico. Se observarmos os debates mais recentes sobre a avaliação, o cenário tem desenhado uma nova perspectiva (CARVALHO, 2018): começamos pela avaliação, continuamos nela e encerramos o processo, também, com ela. Este artigo procurou evidenciar que a avaliação deve nortear nosso trabalho pedagógico e fazer sentir as muitas ausências no ensino. Se o afeto tem sido a principal ausência, entregamos ao leitor uma pequena mostra de como podemos contemplá-lo por meio de recursos tecnológicos.

## Referências

ADDITIO. Disponível em: <https://www.additioapp.com/en>. Acesso em: 13 de jun. 2019.

BLOOM, B. S. *Taxionomia de objetivos Educacionais*: domínio afetivo. Porto Alegre, RS: Editora Globo, 1973.

CARVALHO, Robson Santos de. *Ensinar a ler, aprender a avaliar*: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura. São Paulo: Parábola, 2018.

DICIO. *Dicionário online de português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 07 de jun. 2019.

FERREIRA, A. T. B; LEAL, T. F. Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema. In: MARCURSCHI, B; SUASSUNA, L. (org.) *Avaliação em língua portuguesa*: contribuições para a prática pedagógica. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. p.11-26.

FIORIN, J. L. *A noção de texto na semiótica*. Organon, Rio Grande do Sul, v.9, n. 23, p. 165-176, jan./jul. 1995. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29370>. Acesso em: 12 de jun. 2019.

FLOCH, J. M. *Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral*. São Paulo, SP: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2001.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

LÜCK, H.; CARNEIRO, D. G. *Desenvolvimento afetivo na escola: promoção, medida e avaliação*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1983.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

MARTINS, A. C. S.; RACILAN, Marcos; SOUZA, V. V. S. O uso de tecnologias digitais na avaliação da aprendizagem. In: BRAGA, Carvalho Fidelis, Junia de et al. (org.). *Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental*. São Paulo: Edições SM, 2012

MICHAELIS. Dicionário brasileiro da língua portuguesa. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=K742>. Acesso em: 29 de jun. 2019.

MORETTO, P. V. *Prova*. Rio de Janeiro, RJ: lamparina, 2014.

PERRENOUD, P. THURLER, M. G.; MACEDO, L. de; ALESSANDRINI, C. D. *As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da Avaliação*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

PIETROFORTE, A. V. *Análise do texto visual: a construção da imagem*. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

SANT'ANNA F. et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre, RS: Sagra, 1993.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2003.

SUASSUNA, L. Paradigmas de avaliação: uma visão panorâmica. In: MARCURSCHI, B; SUASSUNA, L. (org.). *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. p. 27-44.

Recebido em: 29 jun. 2019.

Aceito em: 12 nov. 2019.